

# Sabedoria mirim

**// Crianças visitam a Igrejinha, na Asa Sul, e consideram "basteira" a briga dos adultos envolvendo a pintura interna do local**

» DIEGO AMORIM

A polêmica que envolve a pintura interna da Igrejinha ganhou novos personagens: as crianças. Intrigadas com a briga dos adultos por conta dos desenhos do artista plástico Francisco Galeno, elas queriam dizer o que pensam sobre o assunto. Para tanto, foram até a igreja na tarde de ontem e se encontraram com o pivô de toda essa história. Cheios de curiosidade e com máquinas fotográficas em mãos, alunos da quarta série da Escola Canarinho sentaram-se nos bancos dos fiéis e por quase uma hora bombardearam Galeno com perguntas anotadas nos cadernos.

Em pé, próximo ao altar, com as mãos sujas por causa do traba-

## » Bate-boca

Enquanto as crianças ouviam o artista Francisco Galeno explicar os novos painéis, dois visitantes bateram boca na entrada do templo. "A igreja não merece isso, isso é uma papagaiada. Ninguém podia aceitar uma coisa dessa", argumentou Abraão Barbosa Teles, 75 anos, frequentador da Igrejinha há 47. "Isso é conservadorismo tacanho. O que essa gente não entende é que a Igrejinha não é uma igreja tradicional. Isso é uma escultura, um experimento arquitetônico", retrucou o arquiteto André Costa, 39, morador da 107 Sul. Os que fazem parte do grupo pró-Galeno prepararam uma manifestação para a tarde do próximo sábado.

lho que deve terminar até sexta-feira, o artista piauiense tentou catequizar os visitantes mirins com os argumentos que tem usado até aqui. "Deus é isso, é alegria, é beleza. Minha intenção era passar felicidade para as pessoas", repetia Galeno, lamentando o não entendimento desse conceito por parte de moradores das quadras vizinhas. As 13 crianças gostaram do que viram e ouviram. Apenas uma, apesar de ter achado bonito, disse que o desenho não combina muito com o ambiente da igreja.

Galeno hesitou em admitir, mas deixou transparecer a alegria com a visita das crianças, depois dos ataques recebidos nas últimas semanas. Permitiu até que algumas o ajudassem a pintar as paredes. "As crianças têm pureza, são mais autênticas e não têm ideias pré-estabelecidas. E mais: têm o coração desarmado", comentou o artista. O ambiente bolado por ele inclui bandeirinhas coloridas, pipas, peões e uma Nossa Senhora que foge ao convencional. "Se estou representando o universo infantil, nada melhor que ouvir a opinião das crianças", destacou.

A garotada foi à igreja acompanhada da diretora da escola, Solange Cianni, e da professora, a tia Márcia Ferreira. Empolgadas com a atividade fora de sala de aula, levaram a sério a conversa com Galeno. Fizeram do encontro uma espécie de entrevista coletiva. "E o que são essas duas coisas ao lado da imagem de Nos-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Crianças ajudam Francisco Galeno a pintar painel que reproduz imagem de Nossa Senhora de Fátima**

sa Senhora?", provocou uma aluna. "É como se fossem dois anjos. Essa é a minha visão deles, como artista", respondeu Galeno. "E por que você decidiu mudar a imagem dela (de Nossa Senhora)?", emendou outro estudante.

Aí a resposta teve de ser mais longa. O artista aproveitou a deixa para desabafar. Desde que iniciou a obra, em janeiro deste ano, Galeno mudou três vezes o desenho da Virgem Maria. "Mas, com o tempo, percebi que isso não chegaria a lugar algum. Então agora vai ser como eu quero, sem profanar a imagem da santa ou da Igreja", disse às crianças. Depois que elas entraram na van e voltaram para a escola, ele foi ainda mais

direto e incisivo: "Estive aberto ao diálogo desde o começo, mas agora não tem mais jeito, não mudo mais nada. Senão, vou pedir pra eles pintarem. A igrejinha é do mundo, não é deles".

Galeno se refere a fiéis que resolveram aderir a uma verdadeira cruzada contra a obra dele. Esses defendem que os traços e as cores usadas fogem ao significado da igreja e são um desrespeito, principalmente, à mãe de Deus. "Eles estavam acostumados a uma coisa e de repente mudou. O problema é só esse", avaliou a aluna Mariana Isar, de 9 anos. "Eles estão achando que os brinquedos de criança não fazem parte da igreja. Mas não vejo pro-

blema. É só um tipo de alegria diferente", acrescentou Pedro Henrique Gama, da mesma idade.

Muitos alunos contaram que mudaram de opinião quando viram o desenho ao vivo. Agora, eles vão escrever sobre a visita à Igrejinha, passar para o papel a conversa com Galeno e preparar um informativo que será divulgado no site da escola e distribuído entre os pais. Ontem, antes de irem embora, deram uma dica do que será destaque. "É uma besteira essa briga", opinou Eduardo Alves. "O ponto de vista dele (do Galeno) é diferente. É só isso. Acho que ninguém precisava brigar", completou Camila Barros.